

RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADES HEPÁTICAS CRÔNICAS OU FULMINANTES E TRANSPLANTES NA PANDEMIA: UMA PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL



Julia Arcanjo Ferreira¹, Maria Clara Nunes dos Anjos², Eduarda Santos de Melo³, Renato Dias Aguiar⁴
Universidade Cidade de São Paulo¹, Universidade Salvador², Faculdade Pernambucana de Saúde³, Faculdade Pernambucana de Saúde⁴

Introdução

O transplante de fígado (TXF) é o único tratamento não paliativo para a doença hepática crônica e para falência hepática aguda. Durante a pandemia COVID-19 os serviços de saúde eletivos tiveram seus funcionamentos afetados a fim de reduzir a transmissão do novo coronavírus. Consequentemente, os TXFs também foram afetados, por essa razão torna-se importante avaliar o impacto da pandemia na quantidade de transplantes e na mortalidade das causas que ele se propõe a curar.

Objetivos

Avaliar o impacto da COVID-19 nos transplantes de fígado e na mortalidade das principais indicações de transplante de fígado.

Método

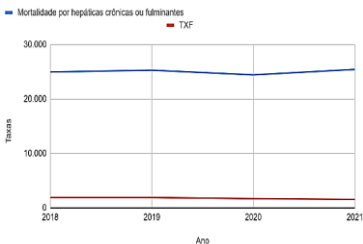
Foram pesquisados no DATASUS o número de transplantes de fígado com doador vivo ou falecido realizados entre os anos de 2018 e 2021, extraídos de "Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)", e comparados com a mortalidade das principais causas que o TXF trata (fulminantes: CID-10: B15, B16, B17, B19, K71, K72; e Crônicas: B18, C22, K73, K74 e R16), extraídos de "MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM", no mesmo período. Comparamos os resultados pré-pandêmicos (2018 a 2019) com os resultados pandêmicos (2020 e 2021). Nossa metodologia não consegue esclarecer se há resultados duplicados, já que causas crônicas geralmente terminam em cirrose, mas causas crônicas não infecciosas não possuem CID-10 específico, por isso não há como separar esses grupos de mortalidade.

Resultados

Os totais de mortalidades hepáticas crônicas e fulminantes de 2018, 2019,

2020 e 2021 foram respectivamente 24.957, 25.285, 24.340 e 25.421 e os totais de TXF com doador vivo ou falecido no mesmo período foram respectivamente 1.917, 1.918, 1.719 e 1.571. Portanto, a média dos totais de mortalidades de fígado pré-pandêmicos foi de 25.121 e pandêmicos foi de 24.880,5, evidenciando uma redução percentual aproximada de 0,9% e numérica de aproximadamente 240,5. Já a média dos totais de TXF realizados em 2018 e 2019 foi de 1.917,5, enquanto a média dos TXF realizados em 2020 e 2021 foi de 1.645, evidenciando redução aproximada de 14,2% e numérica de aproximadamente 272,5.

Mortalidade por hepáticas crônicas ou fulminantes x TXF



Conclusão

Diferente do esperado, a mortalidade das causas hepáticas diminuiu, ao invés de aumentar com a redução de transplantes. Isso deve ter ocorrido, pois o número de TXFs é 10 vezes menor que o de mortalidade, então numericamente essa redução tem pouca relevância. Somando-se a isso, vale apontar que muitos doentes hepáticos podem ter morrido por COVID-19 o que mudou o curso natural da doença original e que devido a sobrecarga hospitalar pode ter ocorrido subnotificação das causas de mortalidade hepática atribuindo o óbito a outras causas.

Palavras chaves: transplante de fígado, covid-19, mortalidade e hepatopatia.